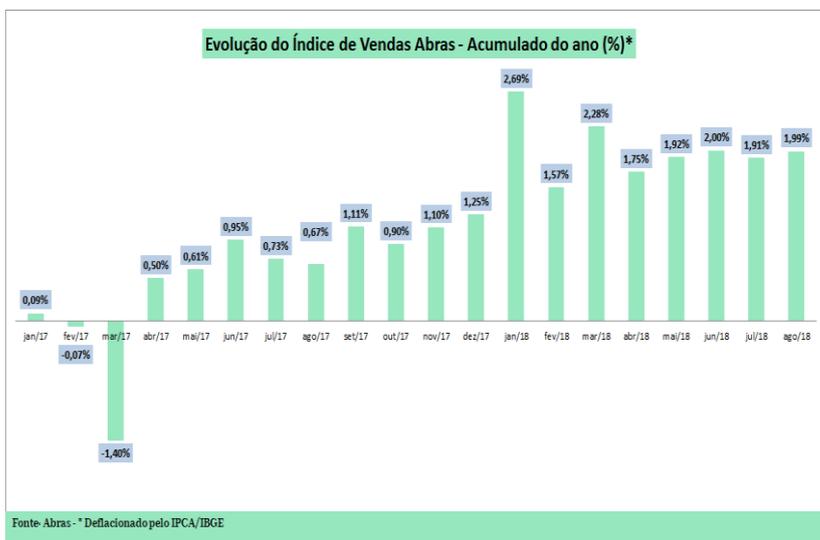


## Autosserviço acumula crescimento de 1,99% no ano



Em agosto, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 1,35% na comparação com o mês de julho e alta de 3,64% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,99% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 1,26% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a agosto do ano passado, alta de 7,97%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,48%.

### Vendas do setor crescem em agosto

“Após mostrar desaceleração no acumulado de julho, o autosserviço brasileiro voltou a crescer em agosto. Nosso resultado tem se mantido acima do PIB, que encerrou o primeiro semestre em 1,1%. No atual cenário econômico e político instável do Brasil, manter números positivos é muito significativo. Os empresários supermercadistas vêm se esforçando bastante para continuar aumentando suas vendas. Estamos próximos do final do ano, com grandes datas para o setor se aproximando, e não mediremos esforços para melhorar nossos resultados”, destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 8/18	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Ago/18 x Jul/18	1,26%	1,35%
Ago/18 x Ago/17	7,97%	3,64%
Acumulado/ano	5,48%	1,99%

Índice Abras acumula alta de 1,99% em 2018



### Nesta edição:

Conjuntura – 2  
Desemprego atinge 12,1% e massa salarial permanece estável

Abrasmercado – 3  
Abrasmercado registra queda de -1,26% em agosto

Abrasmercado – 4  
Região Sudeste apresenta a maior retração no mês

PMC – 5  
IBGE: comércio varejista tem alta de 3,2% em 12 meses

Análise macro – 6  
Índice de confiança do consumidor e dos empresários do comércio apresenta recuo em setembro

Indicadores – 7  
Indicadores macroeconômicos e do varejo

## Desemprego registra 12,1% e massa salarial permanece estável

A taxa de desocupação foi estimada em 12,1% no trimestre móvel referente aos meses de junho a agosto de 2018, registrando variação negativa (-0,6 ponto percentual) em relação ao trimestre de março a maio de 2018, de 12,7%. Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, junho a agosto de 2017, quando a taxa foi estimada em 12,6%, o quadro foi de queda (-0,5 ponto percentual).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.225 no trimestre de junho a agosto de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de março a maio de 2018 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de junho a agosto de 2018, em

R\$ 199,9 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de março a maio de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	12,3
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte: IBGE/PNAD

## IPCA-15 de setembro varia 0,09% e acumula 4,28% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de agosto apresentou variação negativa (-0,09%), abaixo da taxa de 0,33% registrada em julho. Este resultado é o menor para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA registrou queda (-0,51%). O acumulado no ano ficou em 2,85%, acima do 1,62% registrado em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,19%, abaixo dos 4,48% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2017, a taxa atingiu 0,19%.

**IPCA-15 apresenta alta de 0,09% em setembro**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,09% em setembro, mostrando leve desaceleração em relação à taxa de agosto (0,13%). Esta é a menor taxa para um mês de setembro desde 2006, quando o índice foi de 0,05%, além de ser, também, a menor variação mensal de 2018. O IPCA-E, que é o IPCA-15 acumulado por trimestre, ficou em 0,86%, acima da taxa de 0,28% registrada em igual período de 2017. A variação acumulada no ano foi de 3,23% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,28%, ligeiramente abaixo dos 4,30% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2017, a taxa foi de 0,11%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, apenas Alimentação e Bebidas (-0,41%) caiu de agosto para setembro, contribuindo com -0,10 ponto percentual (p.p.) de impacto no índice. Nos demais grupos, destacam-se Despesas Pessoais com 0,46% e Habitação com 0,30%, que contribuíram com 0,05 p.p. de impacto cada, além de Transportes com 0,21% e Saúde e Cuidados Pessoais com 0,26%, com 0,04 p.p. e 0,03 p.p., respectivamente.

O grupo Alimentação e bebidas, após subir em agosto (0,03%), registrou deflação em setembro (-0,41%), por conta do grupamento da alimentação no domicílio, que caiu (-0,70%). Esse resultado foi influenciado pela redução nos preços da cebola (-18,51%) e da batata-inglesa (-13,65%), que vieram em queda pelo terceiro mês consecutivo, além do leite longa vida (-6,08%) e das carnes (-0,97%).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
<b>2017</b>			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
<b>2018</b>			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28

Fonte: IBGE

A alimentação fora com 0,12%, por sua vez, desacelerou em relação à taxa registrada em agosto, que havia sido de 0,84%. Destacam-se a refeição (de 0,67% em agosto para 0,06% em setembro) e o lanche (1,63% em agosto para 0,06% em setembro).

O grupo Despesas Pessoais apresentou-se com a maior variação entre os grupos no mês de setembro, 0,46%, por conta dos reajustes ocorridos nos preços do cigarro, 1,80%, em Porto Alegre, 3,37%, Curitiba, 3,09% e São Paulo, 3,07%. Também impactaram no resultado do grupo os itens serviço bancário, com 2,03%, e empregado doméstico, com 0,36%.



## Abrasmercado registra queda de -1,26% em agosto

Em agosto, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda (-1,26%) em relação a julho. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 2,25%, passando de R\$ 448,45 para R\$ 458,53.

Em agosto de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda (-1,84%) em relação ao mês anterior e acumulava queda de -7,73% na comparação com agosto passado.

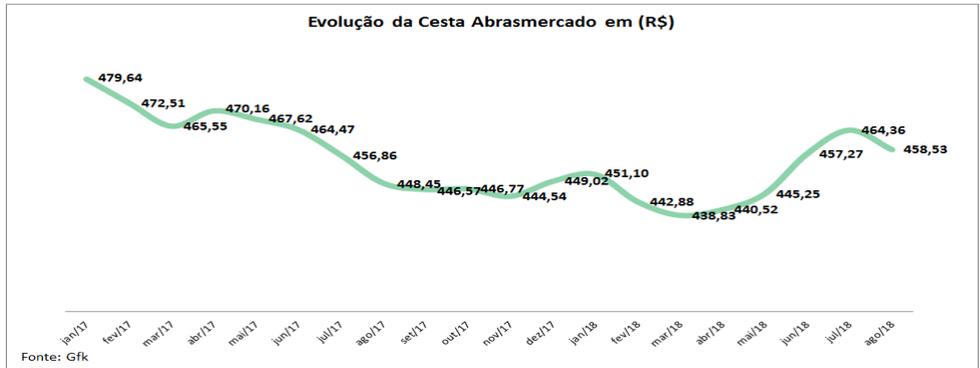
### Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com o mês anterior, foram o xampu, com 5,17%, farinha de trigo, com 5,13%, extrato de tomate, com 3,02%, e o desinfetante, com 2,44%.

O xampu teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 6,80%. A farinha de trigo teve a sua maior alta, de 8,76%, na Região Centro-Oeste. Já o extrato de tomate apresentou maior variação de 4,05%, na região sul.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a cebola (-21,13%); a batata (-12,23%), a massa sêmola espaguete (-6,87%), e o tomate (-6,38%).

A cebola teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-30,55%) foi na Região Nordeste, já a batata registrou sua maior queda (-16,02%) na Região Sul.



### Abrasmercado acumula alta de 2,12% em 2018

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 2,12%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o leite longa vida, 40,3%, o queijo mussarela, 16,0%, e a farinha de trigo, 14,4%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a batata (-21,2%), o feijão (-15,4%) e o tomate (-14,0%).

No resultado acumulado de 12 meses houve alta de 2,25%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: o leite longa vida, com 30,5%, a massa sêmola espaguete, com 16,4%, e o xampu com 15,1%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, (-26,1%), seguido pelo tomate (-14,3%), e o açúcar (-10,5%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Ago/18 versus jul/18)	-1,26%	-0,09%
Acumulado no Ano (jan/18 a ago/18)	2,12%	2,85%
Varição 12 meses (ago/18 versus ago/17)	2,25%	4,19%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/17	R\$ 448,45
Agosto/18	R\$ 458,53
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 2,25

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/18	R\$ 464,36
Agosto/18	R\$ 458,53
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -1,26

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	-21,13
Batata	-12,23
Massa Sêmola Espaguete	-6,87
Tomate	-6,38

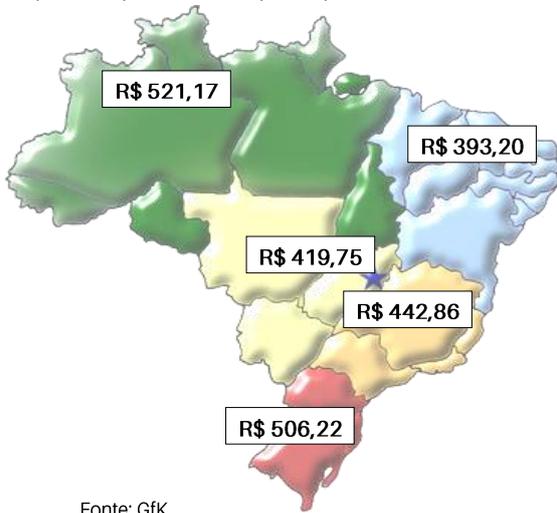
Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Xampu	5,17
Farinha de Trigo	5,13
Extrato de Tomate	3,02
Desinfetante	2,44

# Região Sudeste apresenta a maior retração no mês

Em agosto, com queda (-0,25%), a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com valor de R\$ 521,17. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a massa sêmola espaguete (-18,24%), e a cebola (-16,06%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 506,22, queda (-0,14%) no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-18,91%), a batata (-16,37%), e a carne traseiro (-6,51%).

A Região Nordeste apresentou variação de -1,61% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-30,55%), a batata (-19,03%), e o tomate (-13,23%).



Fonte: GfK

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Maior (R\$)	Junho (R\$)	Varição
Santa Catarina	497,43	500,89	0,69%
Salvador	404,29	400,99	-0,82%
Recife	405,54	390,35	-3,75%
Natal	416,28	410,07	-1,49%
Maceió	401,07	395,11	-1,63%
João Pessoa	390,33	386,10	-1,08%
Interior do Rio Grande do Sul	512,71	503,80	-1,74%
Interior do Paraná	509,80	483,73	-5,11%
Interior de São Paulo	478,18	466,05	-2,54%
Interior de Minas Gerais	404,16	392,01	-2,86%
Grande Vitória	428,31	423,64	-1,09%
Grande São Paulo	484,65	473,88	-2,22%
Grande Rio de Janeiro	417,31	409,36	-1,90%
Grande Porto Alegre	532,41	526,33	-1,14%
Grande Belo Horizonte	397,95	387,20	-2,70%
Goiania	348,56	352,58	1,15%
Fortaleza	384,94	385,10	0,04%
Curitiba	506,24	500,69	-1,10%
Cuiabá	345,89	352,79	1,99%
Campo Grande	346,75	343,92	-0,82%
Brasília	519,60	514,03	-1,07%
Nacional	464,36	458,53	-1,26%

Fonte: GfK

## Grande São Paulo tem queda de -2,22% em agosto

A Região Sudeste registrou retração de -2,26%, atingindo o valor de R\$ 442,86. A maior queda da região foi verificada na cebola (-19,37%), e no leite longa vida (-11,39%).

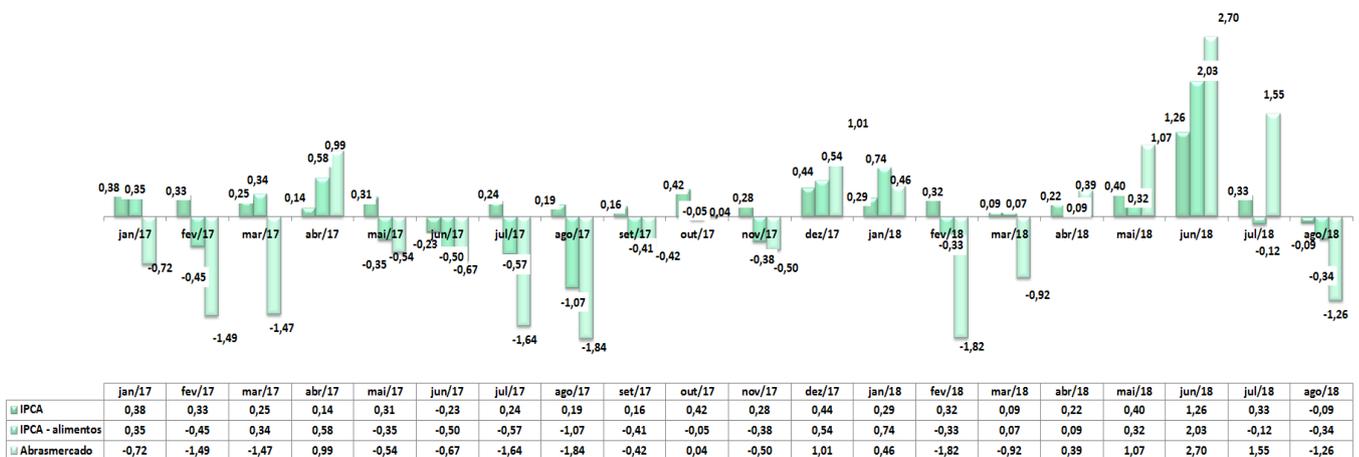
A Região Centro-Oeste apresentou queda (-0,17%) na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da cebola -22,37%. A cesta regional ficou em R\$ 419,75.

Em agosto, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 526,33, e obteve queda (-1,14%) no mês. Destaque para a queda da batata (-21,15%).

Interior do Paraná apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País (-5,11%), atingindo o valor de R\$ 483,73. Destaque para a queda da cebola (-26,57%), do leite longa vida (-12,24%), do ovo (-9,97%), e da carne traseiro (-9,72%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda no mês, (-2,22%), atingindo o valor de R\$ 473,88. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram a cebola (-24,67%), a batata (-17,08%), e o leite longa vida (-14,32%).

Evolução dos Indicadores de Preços  
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

# IBGE: comércio varejista tem alta de 3,2% em 12 meses

Em julho de 2018, o comércio varejista nacional mostrou variação negativa (-0,5%) no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, sendo esse o terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 2,3% nesse período. Com isso, a média móvel do trimestre encerrado em julho (-0,8%) intensifica o ritmo de queda, em relação ao trimestre encerrado em junho (-0,2%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas mostrou variação (-0,4%) em relação a junho de 2018, após expansão de 2,5% registrada no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em julho (-1,1%) sinalizasse também uma acentuação no ritmo de queda, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em junho (-0,4%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista apontou recuo (-1,0%) em julho de 2018, interrompendo uma sequência de 15 taxas positivas seguidas. Dessa forma, o indicador acumulado nos últimos 12 meses passou de 3,6% em junho para 3,2% em julho, sinalizando perda de ritmo nas vendas. O comércio varejista ampliado, frente a julho de 2017, mostrou avanço de 3,0%, décima quinta taxa positiva consecutiva. Ainda assim, o indicador acumulado nos últimos 12 meses, passou de 6,7% em junho para 6,5% em julho.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades - PMC - Julho/2018								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	No ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista (**)</b>	-1,4	-0,4	-0,5	2,7	1,4	-1,0	2,3	3,2
1-Combustíveis e lubrificantes	-6,2	-1,9	0,4	-7,8	-11,6	-9,2	-6,5	-5,2
2-Hiper e supermercados...	1,0	-3,6	1,7	8,0	4,0	1,4	4,8	4,5
2.1-Super e hipermercados	0,7	-3,6	1,2	8,4	4,2	1,5	5,0	4,9
3-Tecidos, vest. e calçados	-3,3	1,3	-1,0	-3,7	-4,4	-8,4	-4,4	1,2
4-Móveis e eletrodomésticos	-3,1	4,8	-4,8	-6,8	0,7	-6,9	-0,5	5,2
4.1-Móveis	-	-	-	-13,5	0,4	-7,0	-3,7	1,8
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-3,1	0,9	-7,1	1,9	7,0
5-Artigos farmacêuticos	-2,3	1,3	0,1	4,5	4,6	5,5	5,6	6,0
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	-6,1	0,3	-0,9	-13,6	-11,5	-10,1	-8,9	-7,6
7-Escritório, informática e comunicação	-4,3	3,7	-2,7	-7,4	-1,3	-4,3	-1,0	-3,3
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,1	3,2	-2,5	6,9	5,5	4,7	7,4	6,2
<b>Comércio Varejista Ampliado (***)</b>	-5,1	2,5	-0,4	2,2	3,7	3,0	5,4	6,5
9-Veículos e motos, partes e peças	-15,9	15,8	-0,8	2,1	10,4	16,9	16,5	14,1
10-Material de Construção	-9,2	11,5	-2,7	-1,9	5,6	2,2	4,5	8,4

(\*) Séries com Ajuste sazonal  
 (\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8  
 (\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

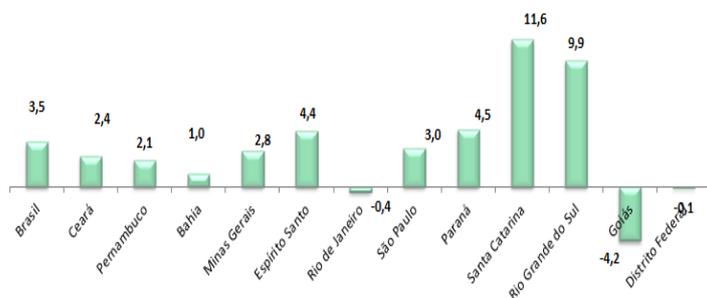
## Cinco das oito atividades registram crescimento no mês

Em julho de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista recuou 1,0%, com cinco das oito atividades registrando queda nas vendas. Vale destacar a influência da base de comparação elevada, considerando a liberação de recursos do FGTS, que ocorreu entre março e julho de 2017. Os principais destaques negativos, por ordem de contribuição na formação da taxa global do varejo, vieram de Combustíveis e lubrificantes (-9,2%), Móveis e eletrodomésticos (-6,9%) e Tecidos, vestuário e calçados (-8,4%), seguidos por Livros, jornais, revistas e papeleria (-10,1%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-4,3%). Por outro lado, pressionando positivamente, encontram-se hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com 1,4%; setor de maior peso na estrutura do varejo, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico com 4,7%; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com 5,5%. Com avanço de 3,0%, frente a julho de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima quinta taxa positiva. O resultado de julho de 2018 refletiu, principalmente, a contribuição do desempenho de Veículos, motos, partes e peças com 16,9%, seguido por Material de construção com 2,2%.

O setor de Combustíveis e lubrificantes, com recuo (-9,2%) no volume de vendas em relação a julho de 2017, registrou a décima terceira taxa negativa seguida nessa comparação e exerceu maior contribuição negativa para o resultado total do varejo. A elevação dos preços de combustíveis, acima da variação média de preços, é fator relevante que vem influenciando negativamente o desempenho do setor.

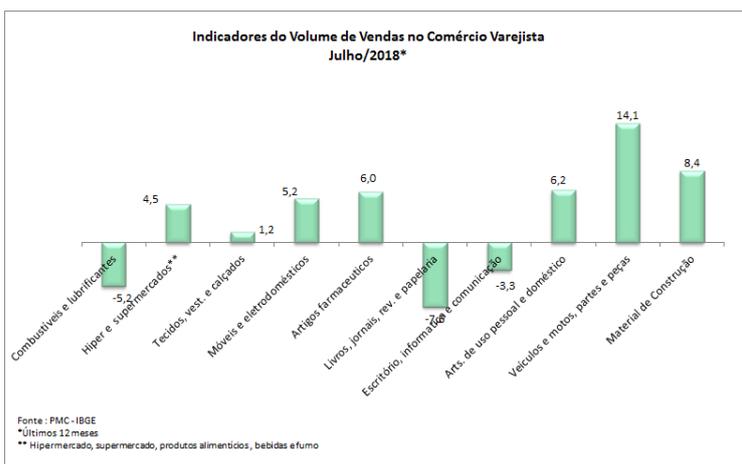
O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,4% frente a julho de 2017, registrou a décima sexta taxa positiva consecutiva nessa comparação, mas com perda de ritmo em relação ao resultado de junho (4,0%). Ainda assim, o segmento exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo.

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Julho/2018\*



Fonte: PMC - IBGE  
 \*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Julho/2018\*



Fonte: PMC - IBGE  
 \*Últimos 12 meses  
 \*\*Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

## Índice de Confiança do consumidor e dos empresários do comércio apresenta recuo em setembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), apurado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou recuo em setembro de 2018, voltando ao mesmo patamar de junho, mês pós paralisação dos caminhoneiros.

Em setembro, o índice registrou 82,1 pontos, este número reflete a preocupação dos consumidores com a lenta recuperação do mercado de trabalho.

De acordo com a fundação, as famílias com menor poder aquisitivo são as que estão menos confiantes quanto a situação financeira e a economia em geral.

Estas famílias possuíam, no período, uma renda familiar mensal até R\$2.100,00.

Quanto ao Índice de Expectativas (IE), este apresentou recuo de 3,3 pontos, passando de 93,0 para 89,7 pontos. Vale destacar que esta pontuação é a menor desde fevereiro de 2017.

Quanto aos empresários do comércio, estes também demonstraram desconfiança quanto ao rumo da economia brasileira. Em setembro de 2018, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, caiu -1,2 ponto, passando de 89,9 pontos em agosto para 88,7 pontos em setembro, o menor desde agosto de 2017, quando registrou 84,4 pontos.

Em relação ao Índice de Expectativas (IE-COM), este também apresentou queda em relação a agosto de 2018 de -2,4 pontos, passando de 94,6 em agosto, para 92,2 pontos em setembro.

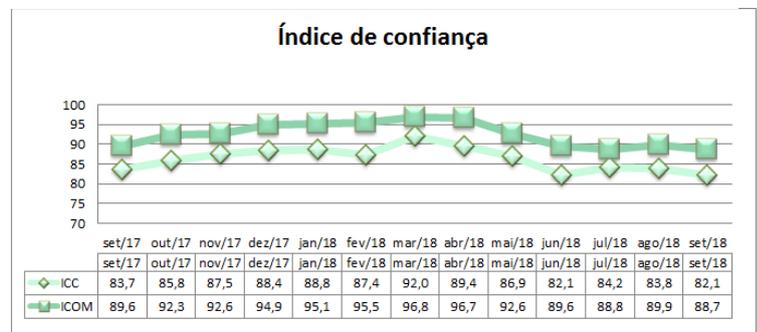
O resultado de ambos os índices reflete o cenário de incerteza que tomou conta do Brasil, influenciado também pelas eleições de 2018.

No País, o desemprego, por mais que tenha apresentado recuo no trimestre que compreende junho a agosto, comparando ao trimestre anterior, permanece num patamar alto.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-IBGE), no trimestre encerrado em agosto de 2018, 12,7 milhões de pessoas estavam desocupadas.

O desalento também está em alta, e no mesmo trimestre, 4,8 milhões de pessoas faziam o universo dos desalentados.

Estes números ajudam a explicar a incerteza e a desconfiança dos elos que compõem a sociedade brasileira.



\*Índice de Confiança do Consumidor; \*\*Índice de Confiança do Comércio  
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS  
Fonte: FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

## Focus: produção Industrial tem projeção de 2,78% em 2018. Dólar tem previsão de alta em 2018 e 2019

Projeções – 29/9/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,35	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	2,78	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,89	3,83
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	4,30	4,20
IGP-M (%)	9,60	4,50

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 28/9, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 caiu para 1,35%. Há quatro semanas a previsão era 1,44%. Para 2019, a previsão permanece em 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 4,30%, acima dos 2,95% de 2017, porém abaixo do centro da meta. Para 2019, a expectativa é de 4,20%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 9,60%. Para 2019, a projeção é de 4,50%.

Em relação a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,89. Em 28/9, a cotação era de R\$ 4,00. A previsão para 2019 está em R\$ 3,83.

## Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	ago/18	set/18	
<b>1. Atividade econômica</b>																										
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,1	-0,4				0,3			1,4		2,1		1,2				1,0			-		
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	15,2				14,9			9,1		6,1		-2,6				-0,4			-		
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	1,5	-1,1				-2,1			0,4		2,7		1,6				1,2			-		
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,0	-1,7				-0,3			1,0		1,7		1,5				1,2			-		
<b>2. Juros</b>																										
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	
<b>3. Balança comercial</b>																										
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	236,7	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	176,2	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8		
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	60,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	
<b>4. Inflação</b>																										
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	4,4	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	4,3	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,0	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	
<b>5. Emprego</b>																										
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,5	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	
<b>6. Taxa de Câmbio/Compra</b>																										
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,9	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>7. Indicadores Abras</b>																										
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,5	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	7,5	-	-	5,20	5,20	5,20	-	
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	
<b>Tiquete-médio</b>																										
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	45,38	49,14	51,6	49,8	48,7	49,8	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	47,9	47,1	47,6	-	-	
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	45,35	49,09	52,5	50,7	48,7	50,5	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	47,3	46,7	46,9	-	-	
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	38,28	41,46	42,9	41,8	38,8	40,5	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	38,2	39,5	39,2	-	-	
<b>Idas ao PDV</b>																										
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,8	6,7	6,8	6,8	7,3	6,9	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	-	-	
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,3	4,7	4,7	4,6	5,1	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	4,7	4,9	4,9	-	-	
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,3	3,4	3,5	3,4	3,3	-	-	

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																				
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

\*\* Variação em relação ao mês anterior